

Dinâmica da Grupalidade Aplicada ao Empreendedorismo Cognopolita

Dinámica de la Grupalidad aplicada al Emprendimiento Cognopolita

Groupality Dynamics applied to Cognopolitan Entrepreneurship

Marco Antonio Facury, Paulo Moreira, José Antonio Dias, Ana Seno

Resumo

Este artigo apresenta o megaempreendimento evolutivo e proexológico dos voluntários da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, visando a implantação e consolidação da Cognópolis Pedra Azul, no Espírito Santo, a partir da construção do Campus ARACÊ, em Domingos Martins - ES, há 15 anos. Ressalta função reurbanizadora planetária da Cognópolis – cidade do conhecimento – por meio da convivialidade sadia, interdimensional e interassistencial. A metodologia inclui pesquisas bibliográficas sobre empreendedorismo conscienciológico e cursos da ARACÊ, da linha de pesquisa Conscienciológica Aplicada - CAP, além dos debates nos Encontros Cognópolis. Descreve a dinâmica da grupalidade aplicada nas interações entre os voluntários, elencando perfis de cognopolitas, na proposta convergente de implantação desse megaempreendimento. Conclui listando prospectivas e projetos para expansão da Cognópolis Pedra Azul.

Palavras-chave: Cognópolis; convivialidade; Grupocarmalogia; Intrafisicologia; megaempreendimento; proéxis grupal.

Resumen

Este artículo presenta el megaemprendimiento evolutivo y proexológico de los voluntarios de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia - ARACÊ para implantar y consolidar la Cognópolis Pedra Azul, en Espírito Santo, Brasil, a partir del Campus ARACÊ, en Domingos Martins, ES, existente hace 15 años. Resalta la función reurbanizadora planetaria de la Cognópolis - ciudad del conocimiento - por medio de la convivencia saludable interdimensional e interasistencial. La metodología incluye investigaciones bibliográficas sobre el emprendedorismo conscienciológico y cursos institucionales de investigación de la Conscienciológica Aplicada - CAP, además de los debates en los Encuentros Cognópolis. Describe la dinámica de la grupalidad aplicada en las interacciones entre los voluntarios, relacionando perfiles de cognopolitas, en propuesta convergente de implantación de ese megaemprendimiento.

Concluye apuntando prospectivas y proyectos para expansión de la Cognópolis Pedra Azul.
Palabras clave: Cognópolis; convivencia; Grupokarmología; Intrafisicología; megaemprendimiento; proéxis grupal.

Abstract

This paper presents the International Association for the Consciousness Evolution (ARACÊ) volunteers' evolutionary mega-undertaking for the implantation and consolidation of the Pedra Azul Cognopolis in Espírito Santo, Brazil, after the construction of the ARACÊ Campus, in Domingos Martins, ES, 15 years ago. It compiles the debates around the Cognopolis – the city of knowledge – stressing its planetary-reurbanizing function through healthy, interdimensional and interassistential conviviality. The methodology comprehends bibliographical researches on conscienciological entrepreneurship and ARACÊ courses from the Applied Conscienciology research line, besides the debates in the Cognopolis Meetings. It describes the group dynamics applied in the interactions between the volunteers, listing the cognopolitan profiles in the converging proposal for the implantation of this conscienciological mega-undertaking. It concludes by listing projects for the Pedra Azul Cognopolis.

Keywords: Cognópolis; conviviality; group existential program; Grupokarmology; Intrapphysicology; mega-undertaking.

*Cognópolis: gescon grupal.
 (Laurita Nogueira, voluntária da ARACÊ)*

INTRODUÇÃO

Motivo. A ARACÊ vem reunindo voluntários desde 2008 para discutir a formação da Cognópolis Pedra Azul em eventos denominados Encontro Cognópolis, hoje em sua 24ª edição (Ano-base: 2016).

Congresso. A chamada de trabalhos para o II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo motivou o grupo a escrever e apresentar à CCCI resultados e projetos atuais referentes ao empreendimento.

Objetivo. O principal propósito deste artigo é sistematizar e divulgar o processo de construção da Cognópolis Pedra Azul, a partir das atividades de pesquisa e voluntariado na ARACÊ, visando atrair conscins interessadas em participar desse megaempreendimento proexológico grupal.

Compilação. A partir das reuniões do 23º e 24º Encontros Cognópolis, dias 05.12.2015 e 03.01.2016, com média de 24 voluntários, foram compiladas contribuições ideativas e teáticas dos participantes.

Método. Afora debates grupais, a base metodológica incluiu pesquisas bibliográficas sobre empreendedorismo conscienciológico e cursos da ARACÊ, da linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada (CAP):

1. **AMD** – Autoconscientização Multidimensional, tratando da dinâmica da grupalidade.
2. **AOG** – Autoconscientização Organizacional, empreendimentos pessoais e grupais.
3. **AST** – Autoconscientização Assistencial, interassistência grupal.

4. **APL** – Autoconscientização Pluriexistencial, teatros assistenciais e revezamentos grupais na maxiproéxis.

Estrutura. Os conteúdos do artigo estão assim ordenados:

I. Cognópolis.

II. Empreendedorismo Grupal.

III. Vivências Grupais.

I. COGNÓPOLIS

Definição. A *cognópolis* – cidade do conhecimento – é ambiente de aglutinação de intermissivistas, Instituições Conscienciocêntricas, empresas, condomínios residenciais com propósito de viabilizar a realização de maxiproéxis grupal voltada à reurbanização local/regional, a partir do paradigma consciencial.

Confluência. Segundo VIEIRA (2012; p. 364), a Cognópolis é confluência de recursos conscienciais, energéticos, financeiros, tecnológicos e paratecnológicos na reprodução intrafísica da cultura conscienciológica.

Autopesquisa. Pela Experimentologia, a Cognópolis prevê radicação vitalícia de interessados no aprofundamento da autopesquisa neste momento evolutivo, enquanto minipeças do maximecanismo interassistencial multidimensional.

Aplicação. A construção de Cognópolis inspira-se em comunidades extrafísicas (comunexes) avançadas, aos moldes da Interlúdio, próxima extrafisicamente à Cognópolis Foz, a primeira do Planeta.

Multidimensionalidade. Considerando determinada comunex avançada espaço residencial homeostático ideal, tal ambiente pode ser reproduzido na dimensão humana nos condomínios das Cognópolis da Conscienciologia.

Autoexperiências. Uma cidade do conhecimento resulta principalmente das experiências e vivências de seus habitantes, exigindo pensamento cooperativo e interassistencial para criar ambiente grupal de inter-relações produtivas, atraindo moradores. A convivialidade favorece auto e heterodesas-sédio contínuos.

1. Cognópolis Pedra Azul

Instituição. A ARACÊ, fundada em 14.04.2001, tem seu *campus*-sede conscienciológico no distrito Aracê, em Domingos Martins-ES, próximo ao principal ponto turístico do estado, a Pedra Azul.

Imagem. Costuma-se associar a ARACÊ às construções semiesféricas compondo o complexo *Plenarium* ou as plenárias, formato replicado nos 3 laboratórios *Serenarium* (Ano-base: 2016).

Semiesferas. Tal arquitetura originou-se em esboços de 1995 durante pesquisa com voluntários do IIPC sobre como pensavam um *campus* conscienciológico, o futuro Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC). O protótipo inicial foi construído no condomínio Campo dos Sonhos, em Foz do Iguaçu-PR.

Tecnologia. Em 2001, o complexo *Plenarium* foi construído segundo técnica fornecida por cidadão da região do *Campus* ARACÊ com residência semiesférica.

Planejamento. Com *campus* de pesquisa instalado a partir de 2002, a ARACÊ possui princípios, valores, visão e missão voltados ao desenvolvimento da Cognópolis Pedra Azul, pautadas no estudo e aplicação das 3 especialidades conscienciológicas identificadoras do materpensene institucional: Intrafisicologia, Grupocarmologia e Serenologia.

2. Perfil da Cognópolis Pedra Azul

Consenso. Há consenso dos voluntários da ARACÊ de pautar atuação da Cognópolis Pedra Azul nestes 5 pilares:

- a) Realizar ações convergentes e motivadoras para todas as consciências afinizadas ao projeto.
- b) Construir uma cognópolis para os próprios voluntários e para a comunidade.
- c) Estruturar espaço com viés educacional e cultural, potencializando oportunidades individuais e grupais, a partir de pequenas ações para sua realização.
- d) Interagir com outras cognópolis.
- e) Promover e gerar conhecimento, vivenciando a interassistência cotidiana e multidimensional.

Princípios. Marca a identidade da Cognópolis Pedra Azul o trinômio *atrair-acolher-interassistir*, permeado pela cosmoética, exemplarismo e tares.

Capacitação. A oferta de atividades para a comunidade local exige dos voluntários capacitação para integrar e recepcionar a população com abertismo consciencial e institucional.

Epicentro. Há planos de reforço nesse empreendimento grupal com a recepção no *Campus* ARACÊ de outras ICs.

Acesso. A viabilidade da cognópolis está na capacidade de agregar pessoas com afinidades diversas, especialmente intermissivistas. Atrair a população local para o projeto requer técnica de abordagem para explicar os propósitos de uma cognópolis.

Linguagem. Apresentar a Conscienciologia ao leigo curioso sobre o empreendimento cognopolita exige linguagem simples, clara e adequada.

Equilíbrio. Equilibrar ações criteriosas, flexibilidade e empreendedorismo para oferecer atividades, oportunidades, serviços pode ser feito de maneira simples e considerando a capacidade grupal. *A simplicidade pode conter o complexo.*

Grupalidade. No exercício da grupalidade, onde as habilidades pessoais são utilizadas em prol do grupo, gera-se sinergia do *trafor grupal*.

Proatividade. Não esperar estar preparado para começar a interagir com a comunidade local: assistir com as condições existentes. O pouco que for feito pode representar muito.

Demanda. Na região de Domingos Martins, Pedra Azul e Venda Nova do Imigrante há evidente demanda por ações educativas e culturais. Observa-se também demanda por profissionais diversos, favorecendo a chegada de intermissivistas afins ao empreendimento.

Oportunidades. A autoconscientização grupal aponta para *cidade do conhecimento* pautada na educação, gerando ações empreendedoras para expansão e consolidação da cognópolis.

Síntese. Portanto, a síntese do perfil da Cognópolis Pedra Azul assenta-se na ideia da *cidade do saber multifacetado*.

3. Perfil dos Cognopolitas

Experiência. Depois de 1 década de experiência da 1ª vila residencial da Cognópolis Pedra Azul – a Vila *Elliotis*, instalada em 2006, os aprendizados dos pesquisadores-residentes do *Campus* ARACÊ apontam para convivência grupal envolvendo fatores não só grupais, mas essencialmente individuais, traduzidos pelos trafores de cada voluntário.

Perfil. Eis, em ordem alfabética, pelo menos 10 atributos ou trafores necessários à construção da cognópolis, visando à maxiproéxis grupal:

01. Abertismo consciencial.
02. Acolhimento.
03. Assistencialidade.
04. Disponibilidade.
05. Exemplarismo atrator.
06. Fraternismo.
07. Intencionalidade sadia.
08. Proatividade.
09. Universalismo.
10. Vontade.

Aglutinação. O próprio perfil da Cognópolis Pedra Azul atrai perfis conscienciais e vice-versa, constituindo a cidade do conhecimento pela aglutinação de trafores dos atuais e futuros intermissivistas cognopolitas.

4. Problemas

Questões. A formação da cognópolis depende da radicação vitalícia de conscins em determinada região ou local. Voluntários da ARACÊ buscam atualmente entender:

1. Quais características possuem os voluntários radicados no *Campus* ARACÊ, na Cognópolis Pedra Azul?
2. Quais os facilitadores e impedimentos dessa decisão?

Caracterização. Decidir radicar-se em cognópolis envolve autoempreendedorismo proexológico, distinguindo a conscin intermissivista com perfil cognopolita.

Elementos. São pelo menos 4 características principais, enumeradas alfabeticamente, das conscins-voluntárias-intermissivistas dispostas à radicação na cognópolis, com abnegação cosmoética:

1. Autodoação de energias conscienciais, conhecimentos e talentos.
2. Disponibilidade pessoal associada à convicção proexológica.
3. Subsistência financeira para se manter enquanto cognopolita.
4. Vontade de trabalhar, voluntariar e agir.

Contrapartida. Aquelas conscins que *ainda* não se disponibilizaram para participar de tal empreendimento, em geral possuem dificuldade de ter clareza das metas proexológicas pessoais e grupais, dificultando envolvimento e tomada de decisão.

Recins. A proposição de novos projetos aglutina e acelera reciclagens grupais. O espaço cognopolita propicia aos intermissivistas aprendizados e esclarecimentos, facilitando recins pessoais e grupais e consequente aceleração da história pessoal, ao visar o cumprimento da proéxis pessoal e grupal.

Referência. Assim, a Cognópolis torna-se referencial regional. A maneira dos voluntários atuarem na comunidade e na Cognópolis influirá na formação de identidade local segundo esse referencial. Quando essa referência se consolida, reforça o empreendimento e sua expansão, gerando senso de pertencimento dos moradores e voluntários.

II. EMPREENDEDORISMO GRUPAL

Desafio. Na construção da cognópolis, é desafiante saber como reunir pessoas, equalizar informações e acolher cada contribuição.

Premissa. Parte-se da premissa de que o empreendedorismo pessoal precede o grupal. O intermissivista evolui convergindo esforços pessoais e grupais. *Vimos a esta dimensão intrafísica para nos assistir* (conscins e consciexes).

Assertividade. Os projetos cognopolitas fundamentam-se em 7 posturas íntimas de elevado nível de autodiscernimento: confiança, convicção, decisão, determinação, firmeza, retidão e objetividade.

Talentos. Essas posturas fomentam outros trafores e ajudam a identificar como melhor contribuir. *Inexiste talento inaproveitável numa cognópolis, mas pode haver talentos ociosos.*

Tipos. Na implantação da cognópolis, características traforistas e empreendedoras correspondem a perfis de voluntários. Propõem-se 5 categorias, quanto ao planejamento e empreendimento cognopolita:

1. **Visionários:** enxergam possibilidade e potencial do empreendimento (megavisão).
2. **Pioneiros:** abrem picadas (desbravadores, abridores de caminho).
3. **Construtores:** constroem e materializam o projeto (tocadores de obra).
1. **Moradores:** residem no local (radicação vitalícia na cognópolis; sustentadores do projeto).
2. **Expansionistas:** ampliam possibilidades; concretizam o empreendimento (visão de futuro).

O que interessa na evolução é reunir um punhado de gente com curso intermissivo para convivemos fraternalmente. Talvez seja esta a melhor prática (...) Da evolução em grupo. (VIEIRA, 2014; p. 718)

Compromissos. Além da pensenidade, conscins convergem pela recordação dos compromissos intermissivos, estimulando-as a se unirem, formando a Cognópolis. Essa reunião dos cognopolitas, com paraprocedências afins e interesses evolutivos, cosmoéticos e proexológicos comuns, atende ao objetivo da maxiproéxis grupal.

Espiral. A reunião dos intermissivistas com diferentes personalidades, temperamentos e talentos proporciona autoevolução e crescimento grupal.

Empreendedor. Cada intermissivista contribui com seu microuniverso consciencial e talentos pessoais tornando-se, a seu modo, *cognopolita empreendedor*, convergindo esforços para consolidação da Cognópolis.

Particularidade. Seja qual for seu perfil, a capacidade do intermissivista automotivado e envolvido no projeto de construção da Cognópolis fomenta diferentes áreas e atividades derivadas: negócios, serviços, educacionais, mentaissomáticos, conscienciológicos.

III. VIVÊNCIAS GRUPAIS

Questão. Importante questão se interpõe ao empreendimento cognopolita: *Cognópolis para quê?*

Razão. O objetivo básico da Cognópolis Conscienciológica é criar e manter oásis de reflexão cosmoética, evolutiva e prioritária, dedicado à Interassistenciologia (VIEIRA, 2014; p. 178).

Assistência. As ações e planos exigem projetos assistenciais aglutinadores de pessoas pelo holopense do esclarecimento, propiciando grupalidade sadia com interconfiança e autenticidade. O ideal é cada integrante sentir-se minipeça na maxiproéxis grupal.

Experimentologia. Ao longo de duas décadas, em particular desde 2001, as experiências grupais dos voluntários da ARACÊ vêm propiciando entendimentos práticos acerca da aplicação cotidiana do paradigma consciencial, desenvolvendo a linha de pesquisa Conscienciologia Aplicada.

Multidimensionalidade. As vivências grupais eram simultaneamente vividas e interpretadas enquanto objeto de estudo contínuo, buscando a leitura parapsíquica, interpretação e compreensão das conexões multidimensionais sincrônicas entre equipin e equipex. Dessas conclusões, foram constituídos e sistematizados conhecimentos teáticos fomentadores dos cursos institucionais.

Empatia. A interação grupal nas diversas fases institucionais revela ao menos 51% de empatia entre seus componentes, base da harmonização grupal, na busca de resultados e convergência de esforços, auxiliando a realização dos trabalhos institucionais. Mesmo com diferenças e divergências de entendimentos, o foco nas tarefas proexológicas orientou ações pessoais e grupais.

Destaque. Seja na construção de edifício, instalação de *campus* de pesquisa ou desenvolvimento da cognópolis, questões inter e intraconscienciais propiciam ricos laboratórios e vastos experimentos multidimensionais, pluriexistenciais e interassistenciais.

Estudo. Estudar essa dinâmica grupal levantou pelo menos 3 reflexões essenciais relativas às instâncias intra e interconsciencial:

1. Como se dá o **processo autodecisório** da conscin coparticipante da maxiproéxis?
2. Como se realiza a dinâmica de **revezamento grupal**?
3. Como ocorrem as **interrelações no grupo** de voluntariado?

Premissa. Se o voluntário-cognopolita compreende a importância da criação da cognópolis enquanto ambiente de contínuas reciclagens pessoais, ao modo de laboratório reciclogênico, cresce a tendência a querer investir nesse processo para acelerar a autoevolução, aumentando a própria maturidade consciencial.

Maturidade. Assim, esse laboratório grupal se qualifica pela soma de conscins-voluntárias dispostas a acelerar suas histórias pessoais a partir da implantação da cognópolis, contribuindo para a evolução da maturidade grupal.

1. Processo autodecisório

Qualidades. Ao menos 5 ações qualificam a decisão do voluntário de tornar-se cognopolita, expostas alfabeticamente:

1. Aprofundar autopesquisa a partir das inter-relações e vivências grupais.
2. Assumir papel de minipeça no maximecanismo evolutivo.
3. Aumentar autodisponibilidade em prol do grupo.
4. Investir na capacidade decisória utilizando-se da neofilia.
5. Qualificar decisão convergindo proéxis pessoal e grupal.

Ritmo. A maturidade de cada integrante, a interassistencialidade tarística e o exemplarismo teático a partir do paradigma consciencial direcionam e cadenciam o empreendimento grupal cognopolita.

2. Revezamento grupal

Fases. Qualquer megaempreendimento possui fases diferentes de implantação e concretização, exigindo agrupar perfis conscienciais afins e com determinados talentos para realização das tarefas necessárias a cada fase (ver Seção II).

Conscienciologia. Ao longo das quase 3 décadas de existência das instituições conscienciocêntricas, grupos alternaram-se para atender as diferentes fases da Conscienciologia no Planeta. Geralmente, a alternância de lideranças propiciou autoenfrentamentos desafiadores e necessidade de compreensão dos revezamentos grupais.

Períodos. Exemplo da fase de heterorrevezamento ocorreu de 2000 a 2001, quando voluntários que haviam consolidado a construção do *Campus* CEAEC, incumbiram-se de “passar o bastão” para outros voluntários, trocando lideranças e assumindo nova fase de realizações.

Anterioridade. Elevar a maturidade e interassistencialidade requer *dessoma intraconsciencial* (Curso Autoconscientização Pluriexistencial – APL), mudando ego e posturas pluriexistenciais anacrônicas.

Assunção. A lucidez determina a compreensão do momento de assumir responsabilidade pessoal de determinada função no grupo evolutivo visando ao completismo existencial. Discernir o momento de assumir conscientemente novo trabalho revela maturidade pessoal, podendo ser auxiliado pela interassistência grupal.

Desapego. Igualmente, a conscin madura, compreendendo o momento evolutivo do grupo e dos objetivos do megaempreendimento, aceitará a sucessão nas tarefas interassistenciais, reservando para si outros desafios proexológicos no maximecanismo evolutivo.

Parada. Outra condição observada nos processos grupais nas várias fases de realização é saber discernir o momento de interromper determinada função no grupo, por entender estar em automime pessoal, impedindo outro voluntário intermissivista ter suas próprias experiências.

Renovações. Assim, recins grupais tendem a aumentar proporcionalmente à interatividade e harmonização entre os voluntários.

3. Dinâmica da grupalidade

Conviviologia. O laboratório conscienciológico diuturno da convivência na Cognópolis representa cenário multidimensional dos resgates grupocármicos na forma de interassistência.

Plenárias. As pesquisas grupais dos voluntários da ARACÊ apresentam a tecnologia de *plenárias* para debater assuntos prioritários da Cognópolis.

Dinâmica. Veteranos e novatos interagem num ambiente de discussão aparentemente caótico, mas, ao final, ocorrem esclarecimento e entendimento mútuo, respeitando a opinião individual, enriquecendo o debate, tirando-se conclusões e elaborando conceitos.

Dúvida. Em geral, voluntários novatos ou mesmo retomadores de tarefa indagam-se, com pertinência, colocando a dúvida comum à maioria dos iniciantes: “como definir algo que ainda está em construção?”, referindo-se, por exemplo, ao conceito da Cognópolis Pedra Azul.

Entendimento. Mesmo havendo diferenças de conhecimento e experiência no voluntariado da Conscienciologia, chega-se à compreensão e consenso, equalizando-se informações, interassistindo-se.

Bola da vez. A maturidade grupal em tais situações define-se pela aplicação do conceito da *cons-cin bola da vez* (REVISTA CEAEC NEWSLETTER, 2000). Pela vivência cotidiana, quem está mais gabaritado, naquele momento evolutivo, torna-se o *bola da vez* para conduzir ou epicentrar determinado projeto ou tarefa em prol do megaempreendimento cognopolita.

CGC. Cada vivência grupal, pautada pelo Código Grupal de Cosmoética (CGC), contribui para a convivência na Cognópolis, pois representa, na prática, intermissivistas reunidos para construir comunidade intrafísica com propósitos evolutivos, interassistenciais.

Esquema. A dinâmica grupal traduz rede cotidiana de permutas tarísticas numa Cognópolis, segundo seus fins gerais e específicos, expostos graficamente nas figuras a seguir:

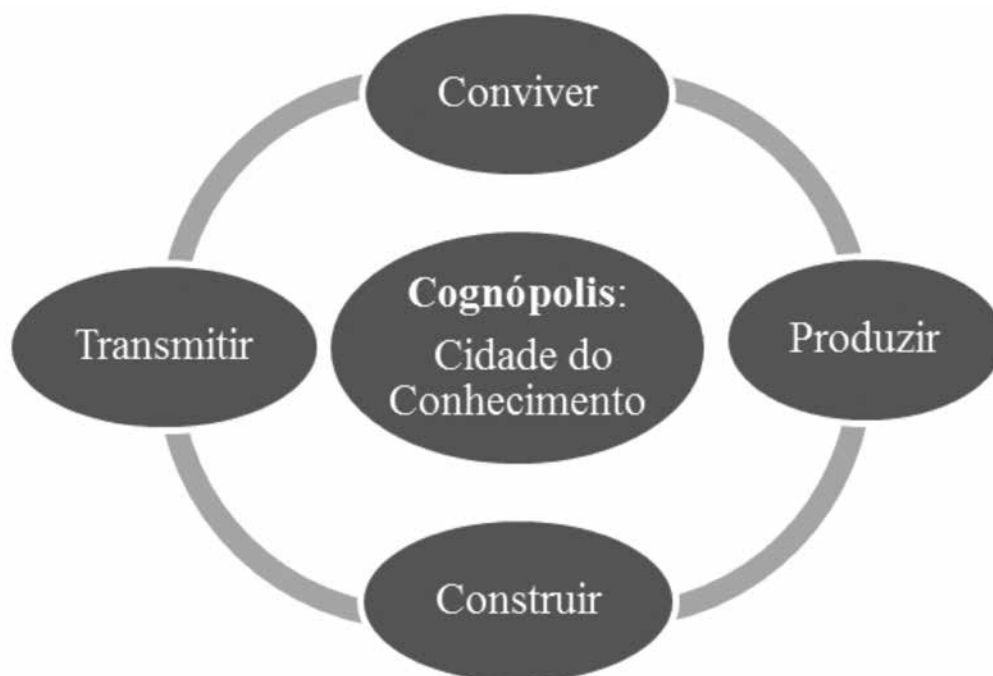


Figura 1: Ciclo das Ações Cognopolitas



Figura 2: Dinâmica Cognopolita

Ações. Na prática, 3 eixos de interesses fundamentais da dinâmica cognopolita, a partir do *conhecimento*, traduzem-se em Ciclo de Ações que evolui em espiral, entrelaçando-se e atravessando os objetivos de quaisquer projetos: conviver; produzir-construir; transmitir:

1. *Conviver aplicando conhecimento*: pilar conviviológico (interações gerando intercâmbio teático do conhecimento e interassistência).
2. *Produzir-construir conhecimento*: pilar mentalsomático (criação e concretização das gescons grafopensênicas e arquitetônicas, calcadas na cognição).
3. *Transmitir conhecimento*: pilar parapedagógico (propagação do conhecimento, pesquisas pelo paradigma consciencial).

Ciclo. Esse ciclo convivialidade-mentalsomaticidade-parapedagogia sustenta a sinergia basilar da cognópolis, pois a referência está no *conhecimento teático*.

Ganhos. Nessa interação cotidiana multidimensional do intermissivista na Cognópolis, o voluntário pode experimentar amparo de função, que tende a aumentar conforme a escolha íntima e ortopeniedade empregadas.

4. Riscos na grupalidade

Traços. A intensa convivência propiciada na cognópolis evidencia traços de personalidade dos cognopolitas, desafiando a maturidade grupal.

Estagnação. Quando conflitos de egos se sobrepõem às interassistências, paralisam-se o empreendimento e a Instituição. Novos voluntários não chegam e processos institucionais tornam-se difíceis, exigindo muita energia dos epicentros.

Autoritarismo. O binômio autoritarismo-submissão emerge nas relações grupais, permanecendo enquanto as reciclagens e interassistências não ocorrem.

Disponibilidade. A saudável alternância na gestão esbarra na omissão deficitária dos voluntários que não assumem maior responsabilidade, alimentando o apego das lideranças que, com mais ousadia e disponibilidade, podem perpetuar-se no comando.

Personalismo. A continuidade das mesmas lideranças nas funções institucionais molda o perfil dos cargos gestores com a personalidade de quem os ocupa, aumentando nos liderados a crença de aqueles serem “insubstituíveis”.

5. Retrospectiva das ações cognopolitas

Evidências. É natural, ao se olhar para o que ainda precisa ser feito, sentir que quase nada foi realizado. Contudo, o registro das ações e conquistas ao longo dos anos evidencia o engajamento do voluntariado conscienciológico na reurbanização (intra e extrafísica) e na tares.

Ações. Segue breve histórico dos projetos, ações e interações com a comunidade local e regional, desde o início dos Encontros Cognópolis (setembro/2008) até a atualidade, incluindo atividades do Programa Cognópolis em Ação, a partir de 2011, propiciando maior integração com a comunidade, marcador do abertismo institucional na realização de eventos abertos à população local.

01. Palestras de lideranças regionais no *Campus ARACÊ*.
02. Reuniões com empresários e representantes do poder público regional.
03. Mobilização de voluntários da ARACÊ e representantes comunitários, viabilizando asfaltamento da estrada de acesso ao *Campus ARACÊ*, atualmente denominada Rota do Conhecimento.
04. Suporte técnico na criação da Associação Comercial e Industrial dos empresários locais.
05. Festa Comunitária no *Campus ARACÊ* (2009).
06. Oficina Recriares de artesanato e reciclagem de materiais (2011).
07. Ponto de leitura promovido pela Holoteca-ARACÊ.
08. Apoio psicopedagógico para escolas locais: desenvolvimento de alunos com problemas de aprendizagem; suporte na disciplina Projeto de Vida (2014-2015).
09. Orientação no encaminhamento de projeto para Rádio Comunitária.
10. Parcerias interinstitucionais.

6. Prospectivas da Cognópolis Pedra Azul

Tríade. A tríade materpensênica da ARACÊ envolve: Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

Razões. Compreender essas responsabilidades proexológicas institucionais tende a clarear com o aprofundamento das pesquisas pessoais e grupais. Estudar e aplicar ideias da Intrafisiologia conduzem à implantação da Cognópolis Pedra Azul por meio da convivência grupal sadia, explicitada pelas temáticas da Grupocarmologia vivenciadas pela dinâmica da grupalidade. Construção de laboratórios *Serenarium* apontam para o serenismo, foco da Serenologia.

Futuro. Com base nessa tríade materpensênica e nas reuniões de voluntários são propostos planos para desenvolvimento e realização desse megaempreendimento evolutivo, sintetizado por alguns dos principais projetos institucionais na atualidade:

A) Residencial ARACÊ

Prioridade. Ação prioritária atualmente para a Cognópolis é o Residencial ARACÊ, lançado no 7º Encontro de Voluntariado da ARACÊ (fevereiro/2015), que consiste na aquisição de área vizinha de 22 hectares que se integrará à área total da Associação ARACÊ.

AOG. Os voluntários-cotistas viabilizadores do projeto terão direito de uso vitalício de determinado lote, sem direito sucessório, ideia alinhada à dinâmica financeira institucional, ampliada para a organização financeira pessoal, que propõe à conscin assumir-se enquanto usufrutuária do recurso financeiro disponível para a realização proexológica – pessoal e grupal (Curso Autoconscientização Organizacional – AOG).

Objetivos. O empreendimento tem pelo menos 6 objetivos principais:

1. Construir cinturão de proteção ao *Campus* ARACÊ.
2. Viabilizar moradias para radicação vitalícia na cognópolis.
3. Propiciar novos condomínios da Cognópolis.
4. Disponibilizar área para instalação de outras ICs na Cognópolis Pedra Azul.
5. Praticar a grupalidade e desapego.
6. Contribuir na reurbanização intra e extrafísica.

B) Laboratório Conscientiarium

Inovação. A partir da experiência de 11 anos do Laboratório *Serenarium*, está em desenvolvimento projeto de construção do Laboratório *Conscientiarium*, para experimentos de 10 dias de isolamento. Foi apresentado publicamente no V Fórum de Serenologia (janeiro/2016).

C) Projeto Cuidadologia

Lançamento. No 8º Encontro de Voluntariado (fevereiro/2016), foi apresentado o Projeto Cuidadologia, com objetivo de criar espaço para a saúde holossomática do idoso na Cognópolis Pedra Azul, tornando o envelhecimento uma experiência agradável e produtiva.

Gerações. Importa também na Cognópolis Pedra Azul promover a interação entre as gerações, criando espaços para troca de conhecimentos entre jovens e idosos.

D) Interação com a Comunidade

Conscienciologia. Oferta de curso introdutório de Conscienciologia visando à interação com a comunidade, além de minicursos para estudantes, atividades pedagógicas e lúdicas, a exemplo do Programa Projeto de Vida para Jovens e Adolescentes.

E) Centro Integrado de Educação, Cultura e Saúde (CIECS)

CIECS. Propõe atividades educacionais, culturais e de atendimento à saúde da população, formando complexo multidisciplinar, possibilitando aplicar teaticamente a Conscienciologia de maneira implícita, ofertando serviços à comunidade.

F) Projeto Sapiencia

Conhecimento. O projeto *Sapiencia* propõe ações para amplo desenvolvimento humano, ofertando conhecimento básico de diferentes áreas e atuação na área da educação e alfabetização.

Reurbanização. Considerando características regionais de ensino/aprendizagem, prioriza mecanismos de integração sociocultural ARACÊ-comunidade, integrando os indivíduos à reurbanização em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efeito. Por meio das recins grupais, as Cognópolis produzem efeito abrangente e reverberante por serem células pacifistas espalhadas pelo Planeta atuando na reurbanização, pela convergência de conscins cognopolitas empreendedoras e pacificadoras.

Conclusão. A dinâmica da grupalidade apresentada vem possibilitando diversas recins grupais ao longo da implantação da Cognópolis Pedra Azul, reforçando a importância da convivialidade sadia dos voluntários empenhados nesse megaempreendimento proexológico evolutivo.

Convite. Importa ressaltar que tal empreendimento envolve muitas consciências intimamente afinizadas, num processo contínuo de ampliação e chegada de novos voluntários. Àqueles empreendedores evolutivos afinizados, fica o convite para participar ativamente da construção da Cognópolis Pedra Azul.

REFERÊNCIAS

1. ARACÊ; Núcleo de Parapedagogia; *Cursos da Conscienciologia Aplicada: Autoconscientização Multidimensional (AMD); Autoconscientização Assistencial (AST); Autoconscientização Pluriexistencial (APL); Autoconscientização Organizacional (AOG)*.
2. CEAEC; *Revista CEAEC Newsletter*; Editora CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2000.
3. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed.; versão digital; Associação Internacional Editares e Comunicons; Foz do Iguaçu, PR; 2012; verbete *Agente Confluencial*.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 178 e 718; verbetes: *Antipirologia* e *Grupocarmologia*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. FACURY, Marco Antônio; *Empreendedorismo Conscional: o Desenvolvimento do Epicentrismo da Conscin Cognopolita*; Anais do I Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo e III Jornada de Administração Conscienciológica; *Journal of Conscientiology – Supplement*; vol. 15; nr. 54-S; IAC; Estremoz, Portugal; 2011.

2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação, Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 740.
3. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed.; versão digital; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbetes *Adaptação Cognopolita*; *Aglutinação*; *Alavancagem da Proéxis*; *CCCI*; *Cognopolita*; *Companhia Eletiva*; *Condomínio Cognopolitano*; *Conscin-cobaia*; *Grupopensene*; *Harmoniologia*; *Megaconvergência Intraconscencial*; *Paraclima Organizacional*; *Paravínculo*; *Radicação Vitalícia na Cognópolis*; *Reagrupamento Evolutivo*; *Recin Grupal*; *Viveiro Evolutivo*.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 569 a 571; verbete *Desencaramujologia*.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. FACURY, Marco Antonio; *Finanças Interassistenciais*; verbete. Disponível em: www.tertuliaconscienciologia.org (acessado em 26.05.15).
2. RESENDE, Ricardo; *Coesão Grupal Proexológica*; verbete. Disponível em: www.tertuliaconscienciologia.org (acessado em 13.02.16).

Voluntários e colaboradores presentes nos debates dos Encontros Cognópolis:

01. Antonio Berbigier
02. Elena Bandeira
03. Eliane Stédile
04. Emília Hartmann
05. Fátima Silva
06. Giovanna Possatto
07. Hércules Tchechel
08. Irene Martins
09. Isamar Martins
10. Karina Borges
11. Laurita Nogueira
12. Mara Pizatto
13. Marcelo Rouanet
14. Maria do Carmo Coelho
15. Mônica Martins
16. Nivani Sousa
17. Robson Negri
18. Silvia Facury
19. Sônia Martins
20. Tânia Moreira
21. Tatiana Scheffel
22. Teresa Stedile
23. Vinícius Bernardi

Marco Antonio Facury, mestre em engenharia; professor universitário, consultor e educador financeiro; voluntário-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); pesquisador-residente na Cognópolis Pedra Azul.

E-mail: marco@arace.org

Paulo Moreira, engenheiro eletricitista; pós-graduado em Gestão Empresarial; empresário; voluntário-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

E-mail: paulo@arace.org

José Antonio Dias, professor de Educação Física; pós-graduado em Gestão de Pessoas; corretor de seguros; voluntário da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

E-mail: joseantonio@arace.org

Ana Seno, mestre em Linguística; professora e revisora de Português e Espanhol; *Coaching* em escrita científica; voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

E-mail: anaseno@arace.org